

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.316

Sábado, 10 de Março de 1923

PREÇO — 15 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Os fósforos vão ser transformados de tal modo que a sua utilidade diminui e o seu preço aumenta descaladamente.

Uma especulação

O vergonhoso sistema de denegrir por boatos a reputação de indivíduos e de colectivamente entrar nos costumes definitivamente. Nos julgamentos do 19 de Outubro o boato entrou e fez das suas. Foi o sr. Carlos Augusto da Maia quem voltou à carga com a afirmação de que a Confederação Geral do Trabalho tinha uma lista de condenação e morte. O sr. Maia afirma, segundo declarou, por ter ouvido dizer. Quem disse? Eis o que o sr. Carlos da Maia, propositadamente, omitiu. Contudo, disseram-lhe que o capitão Loureiro a tinha tido nas suas mãos. O sr. Maia fez-se portador dum boato em que ele não deve acreditar, por que — sabe-o bem — não tem o menor fundamento.

Isto da C. G. T. dizer aos oficiais outubristas: — tomem lá esta lista que contém os nomes dos indivíduos que pretendemos sejam exterminados — não passa duma parvoíce.

A C. G. T. nunca elaborou listas — nem nunca chegou a aparecer nenhuma lista, verdadeira ou falsificada, da organização operária. Se querem fazer intriga façam-na entre políticos, por que nós não nos prestamos às manobras da política.

Ir para um julgamento fazer especulações que se destinam a cair pela base, não é decoroso e é inútil. A falsidade da lista, que nunca existiu e ninguém viu, já foi nestas colunas suficientemente demonstrada.

Mas, o que temos nós com os atentados, que verberamos, numa ocasião em que nem todos tinham coragem de pôr a sua indignação em letra redonda? Nada.

O sr. Carlos da Maia sabe que isso assim é? Para que se presta a fazer intrigas? Semelhante especulação, devido ao «ouvi dizer» do sr. Maia, tornou a avolumar-se. Mas, ele não conseguirá salpicar-nos com essa insinuação. Estamos acima, muito acima de todo esse sangue, de todo esse ódio...

UM COMICIO

Irá revelar-se enfim o mistério do Convénio Luso-Transvaliano?

Talvez porque o nosso editorial de ontem, que foi muito comentado e apreciado, tivesse tido o condão de acordar energias, chegamos a notícia de que a Federação Africana promoverá no domingo, 18, um comício público, no qual se farão revelações verdadeiramente sensacionais acerca do Convénio Luso-Transvaliano.

Consta-nos também que farão uso da palavra os srs. Marcos Bensabat, Luis Marques, dr. Gonçalves Marta, pelas comissões do Lisboa do Partido Nacional Africano, dr. Borja Santos, pela Federação Africana, dr. João de Castro, pelo Conselho Supremo do mesmo partido.

Segredaram-nos ainda que o comício se realiza no Parque Eduardo VII.

Verdades amargas

que devem ser ditas para que o operariado, e muitos até dos seus orientadores, se convençam de que é preciso sairmos do círculo vicioso em que estamos e seguirmos outro caminho mais firme

PORTO, 8. — Por muito que queiramos, não temos feito para encobrir as verdades. E' por amor a elas que nós somos revolucionários; e por homenagem a elas que nós defendemos as classes trabalhadoras; mas é por amor a elas também que nós criticamos desgozadamente o operariado quando ele não cumpre os seus deveres.

Não lisonjeamos as massas, porque nós não indifentes as posições de comando, de venerado ou de conselheiro atendido obedientemente. E porque o nosso temperamento assim está moldado, é que entendemos de vantagem dar umas verdades quando elas não são absolutamente valor algum. Para ele não existem questões morais. São inúmeras que não merecem grande preocupação... O comércio, a indústria e a finança encontram-se bem neste círculo vicioso do constante agravamento do custo da vida, dando origem a que os produtores insistentemente reclamem melhor jornal. Os trabalhadores, os mais atingidos pelos funestos resultados da presente crise económica e social, igualmente não querem fazer o mínimo esforço para romper o nível de mais feilzabilidade por intermédio da transformação dos processos de relação social. Julgam que lhes basta, que é suficiente, que é tudo, a reclamação de aumento de salário, que dá origem ao escárnio do mercador, atacadista ou retalhista, que dá razão a que ele vá encarecendo sempre os géneros de primeira e secundária necessidade.

Positivamente que não está bem esta orientação seguida. E porque não está bem, a U. S. O. desta cidade, e atendendo à própria vontade da C. G. T., quer preparar as classes trabalhadoras para uma acção combinada, homogênea, inteligente no sentido de pôr em embargo a continua roubalheira mercantil que se vem operando. Para esse efeito, aquele organismo federativo local tem incluído na ordem dos trabalhos das suas sessões o problema da vida cara; para a sua discussão e estudo sobre melhor encarecimento, tem sido convidados especialmente, pela imprensa, os delegados dos cortadores de carnes, verdes, dos manipuladores de pão e farinha, dos confeiteiros e dos carregadores e descarregadores de terra e mar, estes por estarem habilitados a elucidar-nos sobre o desembarque das mercadorias que mais falta nos fazem, aque-

les por mais directamente lidarem com os artigos de primeira necessidade que ultimamente mais tem sofrido alteração do custo.

Apesar, porém, dos apelos e da reconhecida importância dos assuntos a tratar, apenas dos citados delegados tem comparecido o dos manipuladores de pão, podendo-se daqui deprender que as outras classes se desinteressam por completo da questão. Pior: que estão convintes com a atitude dos especuladores e que, pelo estóico raciocínio dos segredos de indústria, não estão na disposição de desvendar certas patifarias que o seu convívio profissional conseguiu saber. E o que mais magoa, o que mais espanto nos causa, é que para esta situação de doloroso refractarismo contribuem os próprios que tinham obrigação de pensar mais alguma coisa, de pesar as responsabilidades que adquirem com o seu alheamento criminoso...

Não admira, pois, que a massa amorfa, inconsciente, não manifeste tendências claras para uma luta, mais moralizadora e menos egoísta, contra a contumacia das traficâncias que nos hão de levar a todos à ruína total.

Se os próprios militantes não exemplos de desleixo e de pavorosa cumplicidade...

E' natural que as nossas apreciações sobre o estado psicológico e psíquico do operariado e parte dos seus orientadores não agradem muito aos visados. Pouco nos preocupam, porém, os desgostos em que possamos cair; primeiro, porque não precisamos do apoio de ninguém para alcançar qualquer posição privilegiada — e no sindicalismo revolucionário isso não se usa; segundo, porque não somos revolucionários por prazer, fazendo dos princípios uma espécie de sport dandista. O que pretendemos é que esta situação se modifique; que a organização profissional não seja, como muitos supõem, apenas uma prolongação do ventre, mas uma manifestação idealista do pensamento humano em florescências de perfeição social e moral.

E' preciso que todos se convençam, principalmente os que tem responsabilidades no movimento operário, de que a organização sindicalista deve trilhar o seu verdadeiro caminho e cumprir as suas resoluções e compromissos tomados. Assim se compreendendo as coisas, não veremos a U. S. O. tam fraca, tão desatendida, comparecendo os delegados de indústrias importantes que, atarefados com os interesses corporatistas, se esquecem da sua representação nos organismos onde se tratam os assuntos de aspecto geral. F. os exploradores do operariado não acusarão este de ser tam egoísta como eles...

Marinha mercante

A concorrência alemã

PARIS, 9. — O secretário geral do comité dos armadores franceses, sr. Roussier, diz que, após três anos da assinatura do tratado de paz, a Alemanha reconstituiu as suas linhas de navegação, fazendo às marinhas mercantes francesa e inglesa uma concorrência temível. — (R.)

A viúva de Wagner

BERLIM, 9. — Devido à baixa do marco, alguns empresários e artistas, seguindo o exemplo do sr. Weingartner, resolveram pagar um honorário voluntário por todas as peças representadas de Wagner, a Cosima Wagner, a viúva do célebre compositor. — (R.)

Na Alemanha

O projecto do empréstimo em ouro

BERLIM, 9. — Aprovado definitivamente no Reichstag o projecto do empréstimo interno em ouro, as listas de subscrição abrir-se-ão no Reichsbank e nas suas sucursais de 12 a 24 do mês corrente. Foi resolvido que as subscrições se fariam em dólares, libras, francos suíços, coras norueguesas, suecas e dinamarquesas, pias argentinas, yens japoneses e pesetas espanholas. Os bilhetes serão de 5, 10, 20, 50 e 100 dólares e serão reembolsáveis em 26 de Maio de 1920, em cheques sobre Nova York ou em ouro, segundo o que resolver o governo. Terão uma nota dizendo que o Reichsbank garante o seu reembolso. Como medida de «boicote», os francos franceses e belgas foram excluídos na subscrição do empréstimo. — (R.)

UMA INIQUIDADE

A C. P. atropelou as reclamações do pessoal ferroviário

Uma rápida palestra com Mário Castelhanos

Lavra grande agitação entre os ferroviários da C. P. a propósito do modo iníquo como ela pretende distribuir as subvenções entre o pessoal. Dessa agitação são provas evidentes as numerosas e concorridas sessões que se tem realizado tanto em Lisboa como em outros pontos da linha.

Na Federação Ferroviária conversámos ontem com o nosso camarada Mário Castelhanos. A conversação tinha de ser rápida porque o nosso entrevistado tinha diante de si trabalhos a realizar com tal urgência que o impediam de nos expor, com grande cópia de detalhes, os *trucs* que a Companhia empregou para colocar o seu pessoal na injustiça e na opressão.

A certa altura fez-nos a seguinte observação:

— O critério a aplicar aos ordenados não pode servir para as subvenções. As diferenças existentes entre ordenados servem para demarcar as categorias e as responsabilidades. Mas, as subvenções devem ser concedidas com um critério diverso. A subvenção é um auxílio que se concede em atenção à subida do custo da vida. Ora a carestia da vida não pode ser sentida em menor grau por aqueles que ganham menos.

— Seria um absurdo — acrescentamos. — Pois esse absurdo praticou-o a Companhia.

— As subvenções são concedidas conforme os diferentes ordenados e categorias.

— Nem isso. A Companhia, no intuito de arrecadar dinheiro, sofismou as subvenções. Chegaram a cometer-se verdadeiras anomalias, que provocaram da parte do pessoal um justo protesto.

— Mas essas anomalias não são reconhecidas pela Companhia?

— Em vez de dar ao pessoal a razão que lhe assiste, pretende sofismá-la a todo o transe com notas nos jornais, falsas como judas, e que apenas impressionam e convencem os que não conhecem o assunto.

— E o pessoal?

— O pessoal está disposto a não aceitar as injustiças que a Companhia lhe impõe.

— E, se a Companhia persistir teimosamente no seu iníquo ponto de vista?

— O pessoal tomara a atitude que as circunstâncias lhe aconselhem.

— Atitude enérgica.

— Evidentemente. Mas, amanhã conversaremos mais de espaço, não é assim?

Concordámos nós, despedindo-nos do nosso amigo Mário Castelhanos, que imediatamente mergulhou na montanha de papéis que se acumulavam na sua secretária.

A loucura dos armamentos

58 milhões de libras para a marinha inglesa

LONDRES, 9. — Calcula-se que as despesas a fazer com a marinha inglesa no ano económico de 1923 a 1924, serão de 58.000.000 de libras esterlinas, tendo sido 63.000.000 de libras esterlinas no ano de 1922 e de 83.500.000 no ano de 1921, tendo-se portanto feito importantes reduções. — (R.)

MESSINES E SILVES

Hoje, publica A BATALHA na sua terceira página as impressões colhidas pelo nosso camarada Mário Domingues na vila de Messines.

Amanhã publicaremos a anunciada página dedicada à cidade de Silves.

Declaração de princípios

‘Não faças a outrem o que não queiras que te façam’

Há no fundo de cada indivíduo, permanentes e activas, duas tendências: uma social, outra individual. Por muito grande, porém, que seja o amor e respeito à sociedade esse amor não vai ao ponto de se sacrificar inteiramente a personalidade ao princípio colectivo, visto que sendo a sociedade o conjunto mais ou menos coordenado dos indivíduos, todos os actos sociais são o reflexo simultâneo das manifestações individuais de cada um dos seus componentes.

Se assim não fôsse a sociedade seria um corpo morto, impreciso e inorgânico. Quasi todos os conflitos derivam da luta entre estes dois princípios, e muita vez hesita-se. E' como que estamos colocados entre uma mulher que nos atrai e seduz, subjugado por um desejo de posse, e o preconceito moral que nos detém.

Esta manifestação da Vontade traduz-se geralmente por egoísmo ranceiro e materialista e manifesta-se em muitos actos da nossa vida em que a razão e a moral se sobressaem na irrelevância dos sentidos ou na ansia do domínio.

O mais transcendente problema social, pois, a resolver, o mais fundamental, consiste na conciliação destes dois sentimentos: Humanidade e Individualidade. Regular todos os actos da nossa vida num certo grau de liberdade na razão do respeito pela liberdade alheia. Eis porque sou comunista-libertário.

Habitado porém a sociedade a uma vida material, iníqua em que a economia representa a principal razão de ser da existência actual, subjugando e subvertendo todas as manifestações superiores da Vida, é difícil, muito difícil, até, quando se pretende desenvolver um espírito gregário, criar-se uma sociedade em que cada um dos seus membros seja um factor de progresso, livre e consciente, perfeitamente adaptável ao meio e ao todo.

Sabido como é, que o progresso se não faz sob um aspecto de unidade que nos levaria a um monismo absurdo, destruindo todo o princípio de iniciativa, também um estado social dogmático, inerte, rígido, coercitivo, não pode conduzir a um outro estado livre e igualitário. Daqui a luta entre Liberdade e Autoridade.

Poder admitir-se que é indispensável um estado autoritário como preparação de sociedade livre, é o maior dos absurdos. Neste sentido dizia há pouco Romain Rolland a Henri Barbusse: *Se é certo que os fins justificam os meios, é mais certo ainda que os meios preparam os fins.*

Nunca pode resultar dum meio opressor mais que o desenvolvimento da ideia perversa, da perda total da personalidade, em que a Liberdade se tornaria o sentido subjectivo da existência social. Eis por que sou anti-autoritário, mas apenas por isto e não por sectarismo.

A propaganda libertária consiste em criar e desenvolver no indivíduo uma ética superior, um espírito de personalidade e independência que, se bem que saiba compreender o sentimento de humanidade e de solidariedade, lhe não permita a inteira submissão ao Dogma, numa harmonia relativa.

Para isso é preciso elevá-lo gradual, espontânea e conscientemente e nunca por métodos coercitivos ou violentos que são absolutamente contraproducentes.

Há quem suponha, porém, que desta forma se consegue dominar a vontade. Ravachol, Clement Duval e Meunier também se diziam anarquistas e preconizavam a transformação da sociedade, destruindo a actual e logo...

Não quer isto dizer que se não permita de algum modo o acto violento. Evolução e Revolução ligam-se indissolubilmente no transformismo social. Mas o acto violento só é justificável quando é determinado por um efeito natural de reacção imediata ao ataque, por mais violento que aquele seja.

O excesso de legitima defesa: uma atenuante consignada no código judi-

cial. Há porém um valor de causa, quer seja determinado por um fenómeno de consciência, quer de sub-consciência que é preciso debelar, mas para isso devemos proceder sempre de harmonia com os princípios, não pretendendo analisar as acções dos outros por prisma de rigor através do qual não transparecem muitas vezes as nossas intenções.

Se toda a humanidade assim pensasse ninguém seria o primeiro a erguer a mão para o seu semelhante. A teoria é rigorosamente exacta. Não sucede assim porque? Porque estamos sob a influência duma educação falsa que, desde criança, nos deturpa todos os sentimentos de Beleza e de Amor.

E assim nós, libertários, se o queremos ser de facto, devemos alinear-nos o mais possível desta influência, não procedendo por palavras e atitudes por forma a desmentir e desprestigiar, muitas vezes, a ideia.

Em questões muito pequenas, de aspectos ou detalhes, nos diversos orçãos da vida social ou do sindicalismo onde nos achamos, é frequente agitar-se a ideia ao sabor dos desejos que nos movem.

E é tão melindroso, é tão grave certas vezes fazê-lo que, ou nos comprometemos, apagando-nos a um princípio que se não constancia em nós, quando o discernimento nos falha, ou lhe damos uma medallidade capaz de o meter na algebrilha do colete ou na sola da bota.

Isto não vai a conta de recriminação; é possível que eu pertença ao número dos que prevaricam, mas é apenas para vincular que é indispensável acima de tudo penitenciar-nos de faltas cometidas e pisarmos um novo trilho mais justo e tolerante, procedendo sempre com uma certa elevação moral que só nos dignifica.

M. Gonçalves VIDAL

NOTAS & COMENTARIOS

O Convénio

Como noutro lugar noticiamos, parece que em breve, promovido pela Federação Africana de Lisboa, se realizará um comício público acerca do já célebre Convénio Luso-Transvaliano. Na sua essência já A BATALHA revelou ao público o que significa essa farsa das instituições capitalistas. Agora que os entendidos na questão vão falar, o mistério dissipar-se-á e melhores verdades amargas surgirão à luz do dia. Estamos ansiosos por conhecê-las.

Pão para o espírito

Dissemos aqui neste lugar, que o pequeno José Camacho, filho de um mineiro de Aljustrel, estava em risco de não poder habilitar-se ao exame de instrução primária por não possuir dinheiro para livros. Ouvim-nos o camarada Custódio da Cruz, que nos trouxe alguns livros que hoje serão expedidos a caminho de Aljustrel. Também Joaquim Ramalho deixou na nossa redacção um livro de Arithmetica e Geometria. Falta apenas o livro de leitura de 3.ª classe.

Corvos! Andam os jornais capitalistas voando como corvos em torno de algumas divergências que se verificaram no seio da organização operária. Cada um diz a sua asneira, e alguns já balem palmas de alegria, julgando que a força da C. G. T. se esgotou repentinamente. Descansem os corvos, que ainda não cheira a cadáver!

Tribunal de Defesa Social

Escolheu-se hoje neste tribunal o julgamento dos operários José Augusto Mendes e José dos Santos Azevedo, estando a defesa a cargo do dr. Campos Lima, advogado do Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade da C. G. T.

Em plena actividade

Em todos os centros do país secundam a iniciativa da grande comissão pró-A BATALHA de Lisboa. De todos os lados estamos recebendo pedidos de rifas para o grande sorteio

dum automóvel

que se efectua no próximo mês de Abril.

As condições do sorteio

O sorteio constará de 5.000 rifas a 5000 cada. Uma rifa habilitará o seu possuidor a dois números. O sorteio será feito pela lotaria da Misericórdia de Lisboa, de 21 de Abril de 1923.

A cada rifa corresponderá um talão, no qual será registado o nome do possuidor.

No dia imediato à entrega dos talões e respectivas importâncias na administração de A BATALHA, serão publicados os nomes dos possuidores e fim de facilmente se indicarem os números já vendidos.

Os números que não forem publicados ficarão nulos para efeito de sorteio, devendo os possuidores de rifas verificar as listas publicadas. As reclamações devem ser dirigidas à Comissão pró-A BATALHA.

Números que vão ficando cativos e seus possuidores:

110 e 2610	Augusto Melo da Silva
1557 e 4057	Augusto Melo da Silva
1558 e 4058	Gabriel Pedro
1559 e 4059	Miguel Medeiros (Mafra)
1560 e 4060	Adriano de Freitas (Pórt)
2486 e 4986	Mantel M. Azevedo
2487 e 4987	João da Cruz Cebla
2488 e 4988	Ant. A. Monteiro Silva
2489 e 4989	Luís Fernandes (D. Portugal)
2490 e 4990	Conçalo Guerra, idem
2491 e 4991	António Guerra, idem
2492 e 4992	João Baptista
2493 e 4993	António Silva
2494 e 4994	António Silva
2495 e 4995	Roberto Barros
2496 e 4996	Aparício Borges
2497 e 4997	A. Pedro de Oliveira
2498 e 4998	António Ribeiro
2499 e 4999	José A. Ribeiro
2500 e 5000	Abílio Magalhães
5001 e 7501	Alvaro Lima
5002 e 7502	Bernardo Baia
5003 e 7503	Armando Almeida
5004 e 7504	António Lima
5005 e 7505	António C. Barreira
5006 e 7506	
5007 e 7507	
5008 e 7508	Henrique J. Machado
5009 e 7509	
5010 e 7510	Acácio J. António

O decantado Congresso de Lyon

Algumas resoluções... teóricas

PARIS, 9. — Os jornais de Paris consagram grandes relatos ao congresso paulatino dos jornalistas que se está realizando em Lyon. Elogiam especialmente a criação dum «bureau» permanente sob a rubrica «notícias dos países latinos» em cada jornal. Comprometem-se os congressistas a fazer uma campanha no sentido de obterem a criação de cadeiras de literatura moderna para 5 línguas latinas.

Além da admissão de todo o advogado a defender os seus nacionais nos tribunais dos outros países latinos, foi também resolvida a venda de livros de ciência ou literatura ao preço do custo em países de moeda fraca como Portugal e a Rumania.

Tratar-se-á da fundação nas grandes capitais latinas dum teatro reservado às obras estrangeiras das cinco línguas latinas, o qual tomará o nome de «Teatro Latino». Preferir-se-ão os «films» de propaganda latina sobre os de propaganda estrangeira. — (R.)

N.º 6—FOLHETIM DE «A BATALHA» 10 DE MARÇO DE 1923

AS ALEGRIAS DO EXILIO

IV
A casa puritana

Ao dá-lo, eu não sou guiado por nenhuma espécie de sordido interesse mas pelo desejo de tornar-me, como Parmentier, um bemfeitor da humanidade.

Depois dum ensaio infructuoso, sem dúvida por falta de utensílios aperfeiçoados — que venha bem cedo a socialização — para fabricar o licor número dois, limitei-me ao do ligeiro vinho tem apreciado pelos velhos colonos neocaledonianos. Mas faltavam-me deploravelmente as aptidões comerciais, ainda mais os capitais, e não podendo produzir numa vasta escala, contentei-me com vinificar para meu consumo e de alguns amigos.

Breve resoraram explosões em Londres, explosões de dia, explosões de noite, explosões misteriosas, que se faziam ouvir no domicílio. O jornal con-

servador *The Morning*, que já tinha descoberto uma meia dúzia de «complots» urdidos pelos «desesperados estrangeiros, esteve a ponto de pedir o nosso extermínio geral, entre dois cocktails os polícias comoveram-se — é tam fácil comover-se em Londres! *Bloody foreigners!* (1) gritava a população. — Já não se pode viver tranquilo desde que esses demónios estão entre nós, murmurava a classe interessada dos comerciantes e proprietários.

— O que é isto? perguntavam os caixeiros.

Eram as minhas garrafas de vinho de bananas que reventavam!

— Sabes que a minha senhoria ameaçou-me e a minha mulher de nos pôr na rua se continuássemos a entregar-nos de noite à preparação de explosivos? declarou-me lastimosamente o camarada Nikoloff.

Um dia, um cavalheiro moreno e muito exibicionista, bateu à minha porta. Pelas suas maneiras afectadamente esquisitas, primeiro tomei por um agente da Segurança em viagem. Fez a sua apresentação; era simplesmente repórter dum grande jornal parisiense que o tinha enviado a Londres para resgatar informações sobre o movimento anarquista.

— Caro colega, disse-me ele — quando nós nos tratamos por bandidos, os jornalistas qualificavam-nos espontaneamente de ecologistas — eu quiz, se bem que profano, fazer a peregrinação a Meca.

— Nada mais moco do que tu! resmungou Pateau que estava presente.

— Então, respondi eu cortezmente, enganás-te-vos no itinerário; tendes tomado a Mancha pelo mar Vermelho. Mas o erro é fácil de reparar; será dum muito um atrazo de quinze dias.

— Não é nada disso, protestou o cavalheiro moreno. Julgais pois que eu procuro Meca em Arabia? desde a pouco mais ou menos vinte anos, os franceses tem-se tornado bastante for-

tes em geografia para cometer semelhante disparate. A cidade santa, nesta época perclorotada, não é Londres, a única cidade onde os apóstolos duma humanidade melhor tem ainda a liberdade de sonhar nas misturas destinadas a fazer quebrar-se o velho molde social?

— Molde me pareceis tu! rosnou o irascível Pateau.

— Então, disse eu, que desejais?

O estrangeiro visitante julgou dever desfaçer-se em explicações.

— Fica persuadidos que as vossas ideias são as minhas com pouca diferença — e nesta altura entendeu por não sobre o seu coração — se um dia todes ao poder...

— Como é possível!

— Contai comigo, vereis o que sou capaz de fazer.

— Eu não tenho dúvida.

— Mas enquanto isso não chega, não preciso que eu viva?

— Não sei.

— Mas grado o que esta resposta poderia ter de descorde, o meu visitante não se desmanchou; ele continuou:

— Então eu esforço-me por dar o maior número possível de linhas ao meu jornal. Oh, eu não venho pedindo nada de mau, nada de contrário às vossas... às vossas opiniões; sómente quanto estais aqui, qual é o vosso género de vida, que pensais fazer.

— Devese; acabava de descobrir num ângulo do quarto e meio encobertas por uma ponta da cortina, duas ou três garrafas cheias dum líquido ama-

relento. Ao lado, estava estendida uma folha de mata-borrão.

Eu segui a direcção do seu olhar assombrado; Pateau fez o mesmo e, olhando um para o outro, estivemos a ponto de reberar a rir.

Não havia dúvida, ele tomava a nossa trasqueira por um laboratório de pirócnica. Aquele vinho de bananas era o horrífico ácido sulfúrico que, filtrando gota a gota através dum pedaço de mata-borrão sobre uma camada de cloreto de potassa, devia fazer explodir os projecteis destinados à burguesia.

— E' isto que vos espanta? disse Pateau gracejando. Não vos affligis: vede e pegando de repente numa das garrafas, levou-a ao nariz do intruso que, de súbito, se tornou verde.

Pateau/Será pela precipitação do movimento ou por outra qualquer causa? Eis a rocha que salta até ao tecto ao mesmo tempo que esguicha para a cara e para o peito do cavalheiro moreno ondas de espuma e resíduos de bananas.

O cavalheiro moreno soltou um grito terrível e, enquanto que Pateau, sempre de garrafa na mão, e eu, nos deixávamos cair sobre cadeiras arquejantes de riso como dois loucos, ele, infelizmente vítima do dever profissional, saltando a quatro e quatro os degraus da escada, berrava:

— (Ai que estou cego! Oh! como isto me queima! Quem me acode!

Eu creio bem que ele foi curar-se a uma farmácia.

Correspondências bi-mensais, lições de gramática, panificação e fabrico de

vinho de bananas cortavam a monotonia desta existência de exilado. Por felicidade, porque a inacção a mais das vezes forçada, nesta grande cidade fria, é tam mortal como deprimente. Quanto, tendo chegado rapazes resolutos, cheios de entusiasmo e de sinceridade, se tornaram, sob as influências do meio da miséria, insociáveis, bulhentos e muitas vezes pios! Londr s'oi sempre a cidade onde os proscritos mais disputaram

Sobre a nota do Comité Confederal

Federação de Calçado, Couros e Peles

NOTA OFICIOSA

Este Organismo torna público que, tendo tido conhecimento por notícias publicadas e pela nota do Comité Confederal que um determinado número de indivíduos, entre os quais, lamentavelmente, figuram elementos que pelo seu passado nos deveriam merecer a estima e consideração de uma atitude de encoberta hostilidade a C. G. T., não estivesse fornecendo elementos de condenação, sentindo necessidade de apreciar detalhadamente este importante assunto para definir atitudes, fez reunir o Conselho Federal no dia 7 p. m., o qual verificou que os elementos que compoem a organização sindical, por várias vezes lhes foram feitos convites para restabelecer a unidade e darem à organização uma parcela de esforço, o que sistematicamente tem recusado com a circunstância de entre estes figurar um, que tendo sido secretário adjunto do comité cessante, até à data, propositadamente não prestou contas da sua gerência, com o intuito de dificultar a vida ao actual comité.

O Conselho chegou à conclusão de que o moral da Organização não está decaído, e que a atitude assumida pelo referido grupo só tem contribuído para que os elementos adversos à Organização Sindical, vejam satisfeitos os seus desejos.

O Conselho Federal, reconhecendo que o actual comité confederal tem dado à organização o máximo do seu esforço, apesar dos entraves que lhe tem sido movidos, resolveu solidarizar-se com este, dando-lhe o seu apoio e sancionando a nota do comité confederal publicada em A Batalha.

Federação Metalúrgica

NOTA OFICIOSA

A comissão administrativa deste organismo, reunida, tomando conhecimento, pelos seus delegados à C. G. T., da rejeição da nota do Comité Confederal, publicada em A Batalha, em 4 do corrente, — pelo Conselho da mesma, que levou o comité a pedir a sua demissão colectiva, e em virtude da gravidade do assunto, lembra a todos os Sindicatos seus aderentes a, com a máxima urgência, manifestarem-se sobre o dito incidente.

A Comissão Administrativa.

CONFERÊNCIAS

«O problema comercial e as colónias»

A convite da Associação Académica do Instituto Comercial de Lisboa, realiza-se hoje, na sua sede, à rua das Chagas, uma conferência promovida pelo núcleo organizador da Liga Pro-Colónias, sendo conferente o dr. sr. Carneiro de Moura, que dissertará sobre «O problema comercial e as colónias».

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, Rua Particular à Rua Almeida e Sousa, a 4.ª conferência sobre «História da Civilização», pelo dr. sr. Vieira de Almeida, professor da Faculdade de Letras.

Centro Socialista do Beato

Este centro promove amanhã, pelas 16 horas, uma conferência pública, na sede da Sociedade Filarmónica «União Chelense», na estrada de Chelas, em que é conferente o dr. sr. Ramada Curto, tomando parte também os srs. António Pereira, Borges de Castro e António Luís Horta.

«União Cívica»

O sr. António Sérgio realiza hoje, pelas 21 horas, na sede da Universidade Livre, Praça Luís de Camões, uma conferência intitulada: «A acção cívica a exercer no actual momento; Seu objectivo e métodos a empregar; resposta a objectivos».

Esta conferência destina-se principalmente à mocidade.

Excursão a Aljostrel

Voltou a reunir a comissão organizadora da excursão a Aljostrel, constando-se que lavra grande entusiasmo entre a classe operária, dado o número de camaradas até hoje inscritos.

A comissão tenciona em breve avisar-se com a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para tratar de assuntos que à excursão dizem respeito.

Em Aljostrel deve organizar-se uma sub-comissão que tratará de conseguir os alojamentos necessários os excursionistas.

Para receber a cotização dos inscritos encontra-se hoje, na sede de A Batalha um camarada das 20 às 22 horas.

NA METALURGICA PORTUGAL

Operários despedidos

Tendo chegado ao conhecimento da comissão de melhoramento do Sindicato Unico Metalúrgico de que a gerência da firma Metalúrgica Portugal tinha despedido a maioria do seu pessoal por não aceitar uma imposição sobre mudança de horas de entrada e saída das oficinas, a mesma comissão recomenda a todos os metalúrgicos para que não vão trabalhar para ali, a fim de não prejudicarem os operários despedidos, lembrando a estes, e aos que ontem foram ao Sindicato tratar do assunto, a conveniência de reunirem hoje, às 20 horas, com todos os despedidos, na respectiva sede.

Também a comissão administrativa da Secção Profissional dos Mecânicos em Madeira, tratando do mesmo assunto, e como fossem igualmente despedidos operários da industria, lembra a todos os camaradas que não devem ir para ali trabalhar sem que o caso seja solucionado, sendo resolvido comunicar o facto ao Conselho de Secções do S. U. da Construção Civil.

No Minho e Douro

Concursos ilegais

Os fogueiros dos caminhos de Ferro do Minho e Douro fizeram distribuir profusamente um manifesto em que tratam dos concursos ilegais, prejudicando os fogueiros de 1.ª classe com mais de 10 anos de serviço.

Conforme o artigo 141.º do decreto 5605, de 10 de Maio de 1919, foram abertos concursos para maquinistas de 3.ª classe. Contra a boa lógica e o bom senso, não foi admitida a maioria dos fogueiros de 1.ª classe, para, em compensação, poderem concorrer alguns fogueiros de oficinas. O artigo 54.º do aludido diploma, serviu de base para aquele estranho critério ser posto em prática.

A classe dos fogueiros, vendo-se altamente prejudicada nas suas aspirações profissionais, mais pelo lado moral do que mesmo pela face material, tratou de reclamar, enviando a Lisboa uma comissão que entregou ao ministro do comércio uma representação pedindo a alteração dos artigos citados.

Coroados de bom êxito os esforços empregados, obteve-se a comunicação n.º 952, dimanada da Comissão Administrativa às respectivas Direcções, a qual determinava que os concursos, para o preenchimento das vagas existentes e das que de futuro viessem a dar-se, fossem suspensos até que se publicasse a nova remodelação dos serviços ferroviários.

Julgou-se ficar assim reparada uma injustiça que se pretendia praticar.

Mas o sr. engenheiro da tracção tinha o máximo empenho em fazer novos concursos para maquinistas, a fim de, paternalmente, compensar, classicamente, aquelas criaturas que trabalharam durante a greve de 30 de Setembro de 1920, como prémio da sua tração.

Foram abertos já os célebres concursos prejudicando, propositadamente, um grande número de fogueiros de 1.ª classe, de reconhecida superioridade técnica e profissional.

E' simplesmente uma injustiça que se cometeu. Os concursos foram efectuados fora da lei e da ordem administrativa para se admitir, como maquinistas, indivíduos que não possuem conhecimentos e nem prestaram as necessárias provas práticas, mas apenas responderam a umas benévolas perguntas possivelmente já de antemão ensaiadas.

Tendo isto contra a razão e contra a lei, porque era preciso prejudicar fogueiros de 1.ª classe com 10 e mais anos de bom serviço, prejudicando-se, implicitamente, a boa disciplina, a segurança do público, e a economia do material ferroviário.

Esse manifesto termina por insistir no cumprimento da ordem 952.

Nota oficiosa da União Ferroviária

Tendo reunido a comissão de delegados de todos os serviços para se ocupar do momento assunto da Nova Reorganização dos serviços ferroviários que, conforme notícias correntes na imprensa, está prestes a ser oficialmente publicada, resolveu: protestar veementemente contra a publicação de tal diploma sem que previamente sejam ouvidos os competentes em assunto de tamanha complexidade; pedir o cumprimento integral do decreto n.º 5605, visto não terem sido preenchidas as vagas há anos existente em manifesto detrimento e desobediência à lei, que de facto o é; fazer conferências de propaganda em toda a linha e nomeadamente em Braga, Viana, Régua, Tua e Vila Real, e enviar imediatamente delegados a Lisboa a colaborar com os do Sul e Sueste para junto da Comissão Administrativa dos C. F. E. e ministro do comércio ser devidamente tratado o assunto. — A Comissão.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Excursionista «A meia dúzia». — Realiza este grupo amanhã o seu primeiro passeio, que será a Cascais, mas antes ao Monte Estoril onde será servido um almoço de confraternização, no Casino. Devido a encontrar-se repleta a inscrição, encontra-se já esta fechada.

Club Recreativo «Os Choras». — Realiza-se hoje um baile a quarteto, pelas 21 horas, que se prolongará até à madrugada.

JOVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção da Construção Civil. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão executiva. Todos os dias se encontra um delegado na sede, das 20 às 23 horas, para receber as cotas dos associados em atraso.

Sede Central. — Prevêm-se as secções assim como todos os camaradas que podem vir buscar O Despertar e fazer a liquidação do último número.

Secção Mista de Beato e Olivais. — A comissão executiva reúne hoje, às 19 horas, para fazer a distribuição de O Despertar.

Secção Mista do Alto Pina. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para tratar de um assunto importante e inadiável.

Secção Metalúrgica. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.ª — apreciar vários expedientes enviados pelo Núcleo; 2.ª — apreciar uma moção que foi presente na última assembleia geral do Sindicato Metalúrgico; 3.ª — propaganda a desenvolver pela secção; 4.ª — assuntos diversos.

Devido à importância dos assuntos é de esperar que nenhum jovem metalúrgico falte.

Os que morrem

Virgílio Roldão Seix

ALHOS VEDROS, 8. — Faleceu ontem, pelas 10 horas, vítima por uma meningite, o menino Virgílio Roldão Seix, filho de João do Nascimento Seix e de D. Deolinda Roldão Seix. O seu funeral, que se realizou, hoje, pelas 10 horas, foi muito concorrido.

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 21 horas (9 da noite) — HOJE

Todas as novidades e atracções da

Grande Companhia de Circo

Uma tourada em Sevilha

pelas engraçadas e populares «clowns»

RICO & ALEX

Extraordinário e incomparável sucesso

Amanhã — Grandiosa matinee — Bilhetes a venda

AS GREVES

Classes que reclamam

O quadro tipográfico de «A Tribuna»

Como já noticiámos, o quadro tipográfico de «A Tribuna» declarou-se em greve. Não dissemos, porém, que o quadro da oficina de obras, pertencente ao mesmo jornal, seguia o mesmo exemplo. Esta atitude, como é de prever, exasperou ainda mais o segundo director da gazeta, que procurou todas as formas de empalhar a reclamação formulada.

Mas o órgão do partido democrático, que também com frases de bombástico sentimentalismo se tem referido à miséria dos trabalhadores, não podia ficar impedido de circular. Era preciso que a opinião pública continuasse a ler as suas grandes verdades sobre os altos governantes. E como isto é deles, os donos dirigentes de A Tribuna, muito democrática e republicana, recorre à polícia a buscar composições, incluindo a polícia municipal de Gaia, onde houve alguém que não quis prestar-se ao papel de traidor.

Mas a coisa foi-se arranjando: o chefe do quadro, que não acompanhava os seus camaradas, foi compondo alguma coisa, e ajudado até, ao que consta e afirmam ser verdade, por um advogado e um estudante, o jornal saiu terça-feira, com três páginas de chafos e uma nota oficiosa da empresa, composta em 3 colunas e garrafais caracteres, para se chorar que «não dá lucros aos seus associados» e que, devido à atitude dos seus escravos, os despediu, «abrindo imediatamente nova inscrição». Esqueceu-se, porém, de dizer que o jornal tem sido o escadote por onde alguém tem subido, a pontos de hojepear bastantes quilos, possuir um auto excelente para o transportar e ter um magnífico edifício e terreno para os depositar — o que representam lucros respeitáveis por via indirecta.

Na mesma nota diz-se também que ao pessoal gráfico da secção de obras aumentara há dois meses o salário, mas não se tornou público, por causa dos maus efeitos, que o tal aumento foi uma ridicularia, que foi o tardio cumprimento duma promessa feita a quando da outra reclamação e que obedeceu também à iminência dos tipógrafos fugirem para outras casas, por na Tribuna se estar em manifesta inferioridade de salários.

Armando-se em vítima e evidenciando a mania da perseguição, diz a empresa que «sendo um movimento geral da classe gráfica do Porto, este da actual reclamação de aumento de salários, e havendo os proprietários de algumas oficinas declarado imediatamente que a não satisfariam e outros que a satisfariam apenas quando os demais fizessem, foi a empresa de A Tribuna a única atingida pela intransigência do pessoal». A greve que acaba de ser declarada na Enciclopédia prova que a nota não tem razão de atirar uma especial odiosidade para cima do seu demitido pessoal, tanto mais que, tratando-se de uma acção de greve parcial, de casas por casas, por alguma parte haviam de principiar, e não de percorrer todas as oficinas.

Uma coisa que a nota não disse, mas que nos submosos os curiosos que trabalharam com a máquina de impressão pararam qualquer peça importante dum dos lados, que não pôde funcionar. Pois agora atribuem a asneira a actos de sabotagem sonhados, tendo os democráticos de A Tribuna democrática tencão de mandar prender... o pessoal da impressão... E' neste pé que está o conflito, e esperamos que a classe gráfica continue a prestar a sua solidariedade aos que já estão em luta.

EM OLHÃO

Trabalhadores das fábricas de conservas

OLHÃO, 9. — T. — A classe dos operários trabalhadores das fábricas de conservas acabou de declarar a greve geral por motivo de não serem atendidas as reclamações de aumento de salários. Os soldados votaram também a paralisação geral por solidariedade. — Dias.

NOTA OFICIOSA DA FEDERAÇÃO METALÚRGICA

A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, ontem reunida, tomou conhecimento dum telegrama enviado pelo Sindicato de Olhão, participando que os soldados se declararam em greve, por solidariedade para com os trabalhadores das fábricas.

Esta comissão pede, a todos os metalúrgicos daquela especialidade, para que não vão para aquela localidade a fim de não prejudicar tam bello gesto daqueles camaradas.

NA IRLANDA

Perseguição aos rebeldes

LONDRES, 9. — O Boletim Oficial do Exército do Estado Livre da Irlanda diz que se fizeram importantes prisões de rebeldes incluindo uma coluna inteira com armas e munições no condado de Mayo e diferentes leaders no condado de Tipperary. Entre os últimos estava Maloney que foi deputado e chefe do Estado Maior dos republicanos desde a prisão de Liamceasy que recentemente aconselhou os republicanos a que se rendessem para o bem da Irlanda. — (R.)

Krupp na Rússia?

ROMA, 9. — Foi publicada nos jornais a noticia de que a casa Krupp adquirira as importantes oficinas e fábricas metalúrgicas de Pultiff, em Petrogrado, noticia que a agência Wolff dissementou. — (R.)

Solidariedade a Manuel Ramos

Tendo em vista a situação em que se encontra Manuel Ramos, alguns amigos resolveram organizar uma comissão para levar à prática umas festas de homenagem, cujo produto reverta para custear as despesas do seu processo, deliberando também, para angariar donativos, mandar imprimir umas cotas de 250 e de 100 para seu auxílio.

Esta comissão conta que todos os amigos e camaradas de Manuel Ramos, concorram a prestar-lhe a sua solidariedade. — (R.)

EDEN-TEATRO

HOJE — ÀS 21 HORAS —

Grandioso sucesso da opereta portuguesa

O FADO

Estão suspensas as entradas de favor

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité Confederal

Achando-se demissionário, o Comité Confederal convida todos os organismos confederados que tenham situações a regularizar a fazerem-no no mais curto espaço de tempo.

Para se ocupar de assuntos inadiáveis reúne hoje às 19 horas.

Motivos de ordem particular inibiram o secretário da última reunião do conselho confederal a vir, ontem, à nossa redacção, facultar-nos os elementos necessários à factura da noticia pormenorizada sobre o que se passou na mesma reunião.

Amanhã, porém, sem falta a publicaremos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidarieidade

Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora, para serem tratados assuntos de importância, devendo comparecer os advogados.

Olhão. — S. U. Metalúrgico. — Mandam nomes dos operários a que se referem e se são confederados, esclarecendo os motivos dos processos.

Lisboa. — S. U. Metalúrgico. — Não recebemos a lista a que se referem no ofício de 6. Dos dois que comunicam não dizem motivo nem a data da prisão. Esclareçam.

A todos os sindicatos confederados. — Mais uma vez se pede para enviarem com brevidade os nomes dos presos por causas emergentes da questão social, devendo esclarecer a data da prisão e motivos e o que julgarem necessário para melhor elucidação. A falta causa transtornos à regularização dos serviços deste Secretariado.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reúni a comissão administrativa, tendo apreciado no expediente o ofício de Olhão, Penfene e Aljustrel, que foram tomados na devida consideração. Registou a recepção, por intermédio do Comité do Norte, das cotas de adesão dos sindicatos de Braga, Viana do Castelo e Rio Mião, bem como de expediente que lhe foi enviado.

Apreciou também a exposição do que se passou com a secção de Matosinhos e sindicato do Porto, tendo resolvido levar o assunto ao Conselho Federal.

Tendo apreciado o que se passou na última reunião do Conselho Confederal, resolveu publicar uma nota oficiosa chamando a atenção dos sindicatos aderentes sobre o assunto.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Em reunião da comissão administrativa entre vários expedientes foi tratado a normalização da cobrança, ficando assente que a cobrança ao domicílio passe a ser feita ao domingo, para o que já tem corroboradores para esse efeito.

Marinheiros e moços da marinha

Uma greve em Orense (Espanha)

Aviso aos operários da Construção Civil

A Federação da Construção Civil enviou-nos a seguinte nota: «O Sindicato de Canteiros e Pedreiros de Viana do Castelo avisa todos os sindicatos e associações da construção civil para que façam a máxima propaganda no sentido de que nenhum operário da industria vá trabalhar para Orense (Espanha), onde se encontram em greve, por não ter sido satisfeita uma reclamação de aumento de salário, os operários da construção civil da cidade».

A insurreição marroquina

MADRID, 9. — Na zona oriental fizeram-se vários combóios que não foram hostilizados. As baterias de Tizi-Azza fizeram fogo contra grupos de inimigos dispersando-os. A aviação fez vários reconhecimentos.

Não se realizou o zoco de Telatra. Na região ocidental não ocorreu nada digno de menção. — (R.)

NA GRECIA

O descontentamento da população

ROMA, 9. — A situação na Grécia é muito melindrosa. A população mostra-se descontente em virtude do encarecimento dos géneros necessários à vida tendo-se que em breve rebente uma revolução contra os actuais detentores do poder. A indisciplina do exército é grande. Durante o carnaval numerosos grupos de soldados insultaram grosseiramente todas as senhoras que passaram no Stadium. — (R.)

Contra a carestia do pão

Protestos dos rurais de Aviz

AVIZ, 9. — T. — Os três Sindicatos dos Trabalhadores Rurais deste conselho, reunidos em sessão conjunta, protestam energicamente contra o aumento do preço do pão.

Ultimas notícias

Irlanda rebelde

LONDRES, 9. — Comunicam de Dublin terem-se dado sérios recontros entre os rebeldes e as tropas regulares, de que houve 30 mortos, além de numerosos feridos. Consta que os rebeldes retiraram. — (R.)

Crise chilena

SANTIAGO DO CHILE, 9. — Em virtude de ser rejeitada a moção de confiança apresentada no Senado, o governo chileno apresentou a demissão. — (R.)

NA FRANÇA

A paz armada

PARIS, 9. — O ministro da marinha apresentou um projecto de lei regulando o estatuto geral da França em conformidade com o tratado de Washington.

O projecto compreende três partes. A primeira diz respeito à esquadra de defesa das comunicações marítimas, segundo à defesa das costas, e a terceira à aeronautica marítima.

A tonelagem prevista para os navios de linha é de 177.000 toneladas para os navios lança aviões 61.000, para os navios ligeiros 360.000 e para os submarinos 65.000. Actualmente não se prevê a construção de grandes unidades.

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Na próxima quarta-feira na Avenida recita da actriz Cremilda de Oliveira, com a primeira representação da comedia original de André Brun, «A Vida dum Rapaz Córdo», que este escritor escreveu para esta companhia.

Na próxima terça-feira, 13, realiza-se no Nacional uma recita extraordinária, com a última representação do drama de D. João da Câmara, extralido do romance de Camilo Castelo Branco, «Amor de Perdição», realizando-se nessa noite a reaparição do actor Joaquim Costa, interpretando o papel de papel «João da Cruz».

E' o seguinte o elenco da Companhia Aurora Abranches, que, no dia 20 do corrente, se estreia na Avenida com a peça de Luís Palmierim, «O Homem da Cadeirinha»: actrices, Aurora Abranches, Adelina Abranches, Antónia de Sousa, Fernanda de Sousa, Lida de Almeida, Rosa Cadete, Julieta de Almeida, Albertina Pereira e Alice Almeida; actores, Alexandre de Azevedo, Sacramento, Alves da Silva, Guijo, Oscar Soares, António Melo, José Soares, Olavo de Barros, B. Atívia, J. Sampaio e Pereira das Neves; ponto, Pereira dos Santos; contra-rega, João Tavares e Mário Rocha e maquiagem José de Carvalho.

Reclames

A opereta «O Fado» é inquestionavelmente, uma linda peça e a prova é que nas constantes encenções que o Eden Teatro está obtendo, marcando assim um grande êxito devesas esplendorosas, salientando o público pelos seus aplausos, toda a sua graça; os seus espirituosos ditos, a sua encantadora musica e aplaudindo os intérpretes e os autores, todas as noites.

«O Fado» repete-se hoje.

Não há memoria duma peça do género dramático ter obido tam grandioso êxito como o que continua alcançando no Apolo a Companhia José Ricardo com «Os Fidalgos da Casa Monarca» que hoje se repete.

Em virtude de terminar no próximo dia 18 a Companhia Cremilda Chaves que embarca para o Rio e também devido a compromissos está dando as ultimas representações a hilarante comedia «A Grande Fita» que ao teatro Avenida tem levado um numero de público.

Continuam obtendo um extraordinário êxito a lindissima e inspirada partitura do maestro Fernandes Fão, a opereta portuguesa «Mistério de Almeida», na qual tanto se distinguem Assenda de Oliveira, Sofia Santos, Laurinda de Almeida, Dulce de Almeida, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Mário Campos, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, Alfredo Paulo e António Paiva. Esta noite, que mais uma vez se repetirá a encantadora opereta, terá o S. Luís uma nova encenação.

Poucas mais representações dará no Nacional a peça de grande sucesso «Mister Wu», visto que já na próxima semana, possivelmente, na quarta-feira, voltará a scena a tragedia de Luna de Oliveira, «Viriato». A peça «Mister Wu» repete-se hoje.

«O espectáculo que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios, os notáveis e aplaudidos «clowns» Rico e Alex farão o seu engraçadissimo numero «Uma tourada em Sevilha», que começará por um luzido cortejo em que tomam parte um «espada», bandarilheiros, picadores, monos sábios, etc. As peripécias desta tourada, pelo seu improvisado, não dá conservar a assistência em constante gargalhada.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Loriga. — Associação Têxtil. — Recebemos estatutos, que procuraremos despachar o mais depressa possível.

Federação Rural. — Enviámos delegado a Vila Nova de Baronia. E' nos impossivel enviar carimbo dos Rurais de Cabeção até ao dia 11, o que faremos breve.

Seixal. — S. U. da Construção Naval. — Os estatutos já foram para o ministério. Avisaremos quando estiverem prontos.

Vila Nova de Baronia. — Vai delegado dia 11.

Alfredo Pinto. — Necessitamos tratar contigo da possibilidade de irs domingo em delegacia da Federação Rural a Vila Nova de Baronia.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL

Associação do Seixal. — O delegado será nomeado. Depois vos comunicamos.

Sindicato de Penafiel. — Acusam recepção do regulamento.

Sindicato de Santo Tirso. — O expediente segue hoje.

Associação da Covilhã. — O pedido será resolvido em reunião do Conselho Federal.

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufatores de Calçado»

Reúne hoje, pelas 21 horas, para se ocupar da solidariedade a prestar a mais um agrupado que se encontra doente.

DE PASSAGEM POR MESSINES

Impressões fugazes dum redactor de "A Batalha", que esteve nesta vila como delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas

PANORAMA DE SONHO E DE FANTASIA

Alvorada linda de S. Bartolomeu de Messines

Erão seis horas, quando do degrau do carruagem saltámos na estação de Messines. Estenderam-se para nós os braços amigos de alguns camaradas que nos esperavam.

Uma noite inteira de combóio — noite em dormida aos solavancos da carruagem desconjuntada — tornara-nos apáticos. E o cansaço era mais forte que a arte curiosidade de conhecer a terra. A estação fica a uns trezentos metros da vila. Iluminação não havia. E se não fosse uma lanterna providencial que um solitário amigo levava, na frente do grupo, a iluminar-nos o caminho, de certo teríamos caído dentro dos buracos profundos da estrada — os buracos de todas as estradas do país.

A escuridão em torno era opaca — e a vila que presentíamos em volta, dormia ainda o seu sono silencioso e misterioso.

Trepávamos agora por vielas obscuras, que a lanterna que nos guiava, bailando as oscilações da marcha, iluminava com lampejos fugazes. Tínhamos a impressão de que nos encontrávamos em povoação árabe de estreitas artérias deslindadas.

Chegámos à sede associativa, limpa, arrumada e acanhada. A pequenina da casa é o pesadelo do operariado local. Mais animados, mais confortados, conversámos durante um bom pedaço de coisas sociais e de coisas da terra. Soubemos logo que em Messines havia um padre como lá poucos. Um padre com uma voz de orador, que no sermão dominical fazia chorar as pedras da rua — pedras que ali são vermelhas e largas como lajes de túmulos, molhadas a sangue.

De súbito, as vidraças baças começaram a colorir-se muito levemente, muito levemente dum tom violeta. Era o dia que ia romper.

Abreiramos da janela, curiosos do espectáculo. Uma neblina vaga envolvia a paisagem toda. Abreiramos a janela; uma aragem fina, fresca e leve beijou-nos o rosto. Era um beijo de incomparável suavidade, um beijo misterioso e vivificante que nos causou uma desigual sensação de bem-estar.

Da janela atravancados de quando em quando, algumas palavras soltas para a conversa que se travava lá dentro, por

rém, a nossa atenção estava cativada Natureza que principiava a revelar-nos seu panorama de sonho.

Pouco a pouco de entre a bruma, um serro — serro é o que lá chamam às montanhas — fez a sua aparição fantástica. O colorido doce da terra vermelha assombrou os nossos olhos habituados aos pávidos terrenos da Estremadura. Uns alaridade subtil descendia do alto da montanha e lentamente, a vegetação dum verde carregado foi-se revelando. Árvore atarracadas polvilhavam o terreno. A luz era cada vez mais forte. A paisagem estranha, à claridade cariciosa, rosada da manhã, tomava o aspecto de paraíso terrestre, onde o vento era apenas só sobre o brilho que acarinha e o sol, oculto em bruma, óculo leve que encanta.

— E' dia! — exclamou alguém de dentro da sala.

JOÃO DE DEUS

O que é a instrução na sua terra natal

A tarde, após algumas curtas horas de repouso, demos um largo passeio pela vila. Fitáramos em nós alguns olhos curiosos, como que perguntando: «Que andará este homem a fazer por cá? Andava a ver, a observar.

Conosco vinham alguns camaradas, operários que, apesar de nos verem pela primeira vez, se tornaram nossos amigos. Eram eles que nos informavam acerca do que os nossos olhos indiscretos viam. Antes que nos esqueçamos, digamos de passagem que os olhos que melhor nos miravam interrogativos eram olhos lindos, negros de trigreirinhas bonitas, que nas janelas faziam sua aparição um pouco envergonhadas. Adiante...

Na nossa intenção ouvir o sermão do prior, cuja celebridade havia chegado até Lisboa. Porém, o sr. padre Vaz foi muito apressado, ou nós, indiferentes aos dobras sonoros dos sinos, não nos levantámos da cama a tempo — facto é que o sermão terminou precisamente no momento em que desembocávamos no adro da igreja.

Tivemos pena. Bem sabemos que não fez grande falta a nossa presença, porque na verdade (nós dizemos sempre a verdade mesmo que ela nos fira) a igreja que não é pequena estava cheia até à porta...

Subimos então — ainda um pouco triste de não ouvir o sacro discurso — uma rua estreita, onde as casas bran-

cas e maneirinhas ostentavam enfeites singelos de trepadiras verde-viçoso.

Alguém nos chamou a atenção para um prédio baixo, 1.º andar apenas, onde uma lápide luzia ao sol debêl desse dia de inverno. Era ali que João de Deus tinha nascido. Contemplámos por momentos o modesto tugúrio. Passou-nos galopando pela mente a paisagem linda que se nos revelara nessa manhã de sonho. E compreendemos porque motivo



VISTA GERAL DE MESSINES

os versos luminosos da poeta eram tam singelos, tam impregnados de lirismo doce e popular. Suas quadras, duma simplicidade tocante aos espelhos límpidos que reflectem a vida e as coisas que o rodeiam na infância.

João de Deus, amigo da pobreza e das crianças! É a propósito de crianças que a instrução infantil notável na terra daquele, que escreveu e cuidou a melhor cartilha para aprender a conhecer o mistério das letras?

Disseram-nos então que em Messines, terra natal daquele que deu à instrução o melhor da sua inteligência e a pureza da sua alma, a escola era uma verdadeira obra de arte. O número de professores é insuficiente para a legião de crianças que necessitam de saber ler.

Levaram-nos junto dum prédio meio arruinado, o seu a laborar-se pelos buracos do tecto, as janelas sem caixilhos, escancaradas e sinistras como órbitas de caveira.

— Que é isto? — perguntámos.

— É a escola...

A escola cuja construção se iniciou há seis anos e que a incuria e o desleixo deixou naquele estado.

Desgraçada terra, a de João de Deus,

O OPERARIADO

A sua característica revolucionária

Messines repousa no sopé duma montanha. Quem vê a vila de longe, tem a impressão de que um bando de pomboas brancas, cansado de voejar lá no

se descolinava entre brumas, que conversamos levemente, alegremente de várias peripécias das últimas perseguições burguesas. Enquanto a burguesia, lá em baixo na vila, julgaria que ali naquele monte solitário premeditávamos qualquer acto violento contra as instituições, deliciámo-nos num improvisado *pie-nie*.

Da conversa que tivemos ali, muito à vontade, muito sossegados, dependemos que na vila uma das mais importantes indústrias é a corticeira. A constituição civil também emprega muitos braços e os trabalhadores rurais — os mais fregos na luta — começam a despetar para as reivindicações operárias. E' já a tempera dos homens daquele terra. Sem espalhafatos, sem basófilas, o operariado de Messines trilha o caminho revolucionário. E tanto assim que muitos deles se encontram desiludidos da acção cooperativista, a despeito da cooperativa local, que visitámos, merced: aos trabalhadores o melhor dos seus cuidados.

Se, como noutro lugar dizemos, a gente do campo, principalmente, enche a igreja ao domingo, os trabalhadores da vila, um pouco mais esclarecidos, são descrentes, embora tolerantes. Como a igreja nessa tarde, também a coalheira realizada pelo delegado da Federação das Juventudes Sindicalistas esteve extraordinariamente concorrida...

A JUVENTUDE

Algumas referências ao seu temperamento idealista

Os jovens de Messines causaram-nos boa impressão. Encontrámo-los comunicativos, irrequietos, idealistas, como deve ser a mocidade. O núcleo de Juventude Sindicalista que ali vive e se desenvolve é composto por rapazes cheios de vida, ávidos de aprender e de saber. Pena é que Messines fique tam longe da capital e não possa receber rapidamente a sua influência, que lá chega apenas nos ecos dos jornais ou nas palavras fugitivas de qualquer delegado que por lá passa.

Também em Messines há falta de casas. Por isso o núcleo encontra dificuldades fortes no seu caminho. Não possui uma sala para sessões de propaganda. Entretanto, a esperança, tão própria de gente moça, não abandona os componentes do núcleo que se esforçam por colocar-se ao lado dos outros agrupamentos de jovens que melhores serviços tem prestado aos trabalhadores e à causa revolucionária.

Mário DOMINGUES

CALENDÁRIO DE MARÇO

Q.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
S.	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
S.	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
S.	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
S.	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
S.	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
S.	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31							
S.	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								
S.	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31									
S.	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31										
S.	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31											
S.	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31												
S.	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31													
S.	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31														
S.	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31															
S.	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																
S.	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																	
S.	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																		
S.	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																			
S.	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																				
S.	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31																					
S.	23	24	25	26	27	28	29	30	31																						
S.	24	25	26	27	28	29	30	31																							
S.	25	26	27	28	29	30	31																								
S.	26	27	28	29	30	31																									
S.	27	28	29	30	31																										
S.	28	29	30	31																											
S.	29	30	31																												
S.	30	31																													
S.	31																														

HOJE O SOL
Aparece às 7,48
Desaparece às 17,47

MARÉS DE HOJE
Praamar às 2,55 e às 5,16
Baixamar às 12,21 e às 15,41

CAMBIOS

Países	Módos	De	Por	Outem
Alemanha	Marco	525	—	—
Austria...	Corona	81,1	—	—
Belgica...	Francos	87,8	—	—
Espanha...	Escudos	166,6	—	—
E. U. A.	Dólares	20,48	—	—
Francia...	Francos	100,0	—	—
Holanda...	Florins	20,37	—	—
Inglaterra	Libras	16,25	—	—
Italia...	Liras	20,37	—	—
Suiza...	Francos	87,8	—	—

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 20,30 — «Segredos»
NACIONAL — A's 20,30 — «Viriato»
S. LUIS — A's 21 — «Bilange de aldeia»
POLITEAMA — A's 21,30 — «A Rubeola»
AVENIDA — A's 21,15 — «A Grande Fita»
APOLO — A's 21,15 — «Os Fidalgos da Casa Mourisca»
HDEN TEATRO — A's 20,30 — «O Fado»
COLISEU — A's 21 — Nova Companhia de Circo.
SALAO FOZ — A's 21,30 — «Animatogral»
TEATRO DOS ANJOS — Companhia de operet e v. ridade.
GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, e segundas-feiras — «Ordem e lei»...

CHADO TERRASSE — A's 14 e as 20 — Animatogral.
OLIMPIA — Animatogral.
CONDES (Avenida) — Animatogral.
CENTRAL (Avenida) — Animatogral.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatogral.
IDEAL (Loreto) — Animatogral.
ROSSIO (Arco Bandedra) — Animatogral.
CHANTECLER (Avenida) — Animatogral.
PROMOTORA (ao Calvario) — Animatogral.
EDEN-CINEMA (Alcantara) — Animatogral.

Ver esta secção na 4.ª página

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

Responde-se a perguntas sobre as indústrias químicas e mecânicas

VULGARIZAÇÕES

Tapetes orientais

TEM-SE tratado já de descrever a origem dos tapetes orientais e os primitivos métodos de tecer, segundo a tradição pelos habéis artífices do Oriente. Tratamos agora de explicar o significado do colorido e dos desenhos que figuram nos tapetes, e classificá-los em grupos geralmente aceites. «Qualquer que seja o seu tipo e ornamentação», diz Sir George Birdwood, grande autoridade no assunto, «cada denominação de tapete oriental encerra um simbolismo profundo e completo, precedente de Babilónia e talvez da Índia. Assim, o tapete mesmo representa o espaço e a eternidade, e o desenho geral, ou «recheio» como dizem os da arte, o universo transitório e finito da beleza animada. Cada cor componente do desenho tem a sua significação, e o próprio desenho, seja mitológico ou natural, com figuras humanas, ou da flora e fauna, oculta sempre uma significação velada. Até a representação de quadros que perseguem animais bravos, tem sua significação especial.

Assim, as flores naturais da Persia, tem o seu simbolismo, onde quer que se apresentem, seguindo geralmente o

simbolismo das suas cores. As próprias irregularidades, de desenho e colorido, que se observam em quasi todos os tapetes orientais e invariavelmente nos turcomanos, são raras vezes accidentais, e em geral obedecem ao propósito deliberado de conjurar o mau olhar e atrair a boa sorte.

Neste estranho idioma — que vem a ser inteiramente seu — os tapetes orientais perpetuam as devoções e credos religiosos dos antigos; mesmo sem de isso nos aperceber, ao passarmos sobre esses tapetes encontramos, com os nossos pés, as ideias do antigo babilónio acerca da adoração do fogo e dos símbolos do sol e da lua; os antigos elementos persas ou de Zoroastro, referentes ao culto do fogo, e todos os ensinamentos budistas e mahometanos, em perfis, cores e textos.

Estes símbolos e elementos concernentes a ritos religiosos e a teorias filosóficas, assim como a ornamentação mais ou menos artificiosa em que se representa a vida animal e vegetal, ou artigos correlacionados com a vida diária, estão tecidos no centro ou campo e nas divisões chamadas listas ou bordos.

(Continua)

COZINHA E COPA

Lebre assada à alemã. — A lebre deve ser nova; esfolada, limpa-se de vísceras e aponevroses e põe-se em vinho de alhos de um dia para o outro. Depois tira-se do molho, coloca-se sobre uma tábua com o lombo para cima e lardeia-se profundamente. Em seguida põe-se num tabuleiro de ir ao forno, lardeia-se com cebolas pequenas e tempera-se por cima com bons bocados de manteiga. Assim preparada leva-se ao forno e quando está meio passada, re-

ga-se com vinho branco e com o molho que se forma.

Ovos estrelados a capricho. — Quebram-se as cascas dos ovos de modo que deixem sair as claras conservando as gemas.

Batem-se as claras em castelo e deitam-se na frigideira sobre manteiga fervente alourada. Quando as claras se consideram fritas pela parte inferior deitam-se sobre elas as gemas e completa-se depois a fritura.

— Sim, a guerra acabou, é o estado supremo, o beijo entre irmãos, ao termo da longa viagem, cada um chorando. — A minha jornada está acabada, posso dormir.

Não falou mais. Esse minuto derradeiro foi agudo e doce; Josine, Sourette e Suzana não se mexiam, esperavam com tristeza, com um fervor tenho, no quarto tam calmo e tam alegre, todo cheio de flores e de sol. Em

Horário da linha de Sintra

Partidas de Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,50-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. - b. Não há aos sábados. - c. Só aos sábados. - d. Só nos dias úteis. - e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para o Cacilhas

As 6, 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, as 6-25, 7-15, 8-05, 8-55, 9-45, 10-35, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, as 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20.

De Seixal para Lisboa, as 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro, Partidas: 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-33, 14-10, 17-00, 17-55, 18-50, 21-30 e 1-45.

De Barreiro para Lisboa, Partidas: 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-50, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-00, 16-50, 17-40, 18-30 e 19-20. Chegadas: 7-50, 10-00, 10-40, 12-25, 14-47, 16-30, 18-00, 19-05, 21-30 e 1-45 (c).

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a dias feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino.....	2000	2450
O ensino da História.....	850	970
O ensino da Geografia.....	850	950
Alfredo Neves Dias - Razo (poema social).....	805	815
Benazzi - Crisção e vida.....	1400	1440
Binet-Sangle - A loucura de Jesus.....	2450	2600

Celestino de Sousa:

Através da História.....	1400	1440
Movimentos revolucionários.....	1400	1440
A revolução francesa.....	1400	1440

Dante:

O Egoísmo.....	5400	4450
Denoy - Descendentes do macaco.....	1400	1440
Ernesto da Silva - Teatro II, 1.ª e 2.ª partes.....	805	815

Faguet:

Iniciação filosófica.....	2450	2490
Iniciação literária.....	5200	5490

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares.....	5400	5440
Por terras de além mar.....	3400	3440

Fiamoni:

Iniciação astronómica.....	5400	5440
Astronomia popular.....	1400	1440
Curiosidades astronómicas.....	1400	1440
Contos de Luar.....	2400	2440
Os habitantes dos outros mundos (a).....	2400	2440

Para registo mais 25 centavos

Valério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Telefones 3930 N. (fones FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa

Querres o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

"Organização Social Sindicalista"

Preço 2\$00 - (Dois mil réis)

Trabalhadores: LEDE E PROPAGAI

"A BATALHA"

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR



Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana, casacos para senhora

:: já confeccionados ::

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Trabalhadores: LEDE A-BATALHA

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 19\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandes e saldo 29\$50

Botas calf-preto com duas solas 35\$00

Grande saldo de botas brancas 17\$50

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 35\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar.....	7\$00
Aritmética prática.....	7\$00
Desenho linear geométrico.....	5\$00
Elementos de física.....	5\$00
- mecânica.....	5\$00
- modelação ornato e figura.....	5\$00
- projecções.....	7\$50
- química.....	6\$50
Geometria plana e no espaço.....	5\$00

ESCRITURA COMERCIAL

Escrutação comercial-industrial.....	5\$00
Escrutação e contabilidade comercial.....	10\$00
Escrutação associativa.....	5\$00
Manual prático de correspondência comercial.....	7\$50

DIVERSAS INDUSTRIAS

Indústria alimentar.....	5\$00
MECANICA	
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50
MANUAIS DE OFÍCIOS	

Desenho de máquinas.....	14\$00
Material agrícola.....	6\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6\$00
Problema de máquinas.....	7\$50

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7\$50
Electricista.....	7\$50
Fabricante de tecidos.....	5\$00
Ferreiro.....	5\$00
Fogoeiro.....	6\$00
Formador e estuador.....	6\$00
Fundidor.....	6\$00
Galvanoplastia.....	7\$50
Motors de explosão.....	8\$00
Pilagem.....	7\$50

Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1\$50
Cimento armado.....	15\$00

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6\$50
Alvenaria e cantaria.....	6\$00
Edificações.....	6\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6\$00
Materiais de construção.....	7\$50
Terraplanagem e alicerces.....	5\$00
Trabalhos de serralharia civil.....	7\$50
- de carpintaria civil.....	6\$50

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20 % para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Tabacaria A NACIONAL

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camurça de cor para senhora, cujo valor é de 30\$00.

A 16\$50

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 32\$50

GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 40\$00.

A 50\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo calf preto, cujo valor é de 60\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calf preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40 % mais barato -

ABATALHA

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O CANDEIAS

Completo sortido DE Calçado para rapazes

Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro, Camisaria e Chapelaria

Candeias-Intendente

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desintoxica profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores.

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a carie dentária e por tornar as pessoas mais frescas de aparência e evita a carie dentária e por tornar as pessoas mais frescas de aparência e evita a carie dentária.

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apito e permite-lhes novos respiradores seguidos.

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenção a adição nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7.º Usadas pelas pessoas que vivem ou frequentam salas dos dentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$50 esc. - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

DICIONARIO DA Língua Portuguesa

por Cândido de Figueiredo

O mais completo até hoje publicado

Preço 120\$00

Pelo correio mais 3 escudos

Pedidos à administração de A BATALHA

Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livreria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista..... 2800

Antonelli - A Rússia bolchevista..... 1400

Antonelli - A moral do jovem sindicalista..... 815

Briand - A greve geral..... 815

Carlos Raimundo - A ditadura do proletariado..... 440

Celso Ferraris - Os partidos políticos..... 1800

Chusca - Como não ser anarquista..... 820

Dr. Albert - O amor livre..... 1800

Content - Contra o confucionismo..... 810

D. Carvalho - A gestão Sindical no Período Revolucionário..... 625

Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)..... 5400

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu..... 600

Emilio Costa - Acção directa e acção legal..... 805

Etiennet - A minha desleza..... 810



Publicações de "A Seara Nova"

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva..... 3\$00

Itália azul..... 5\$00

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar..... 3\$00

Problemas escolares..... 3\$00

Por Esequiel de Campos:

Lázaro..... 3\$50

Seara Nova, n.º 1 a 12, brochados..... 7\$50

Agua, revista da Renascença Portuguesa..... 9\$0

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

Esperanto

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras:

Curso Elementar de Esperanto..... 3\$00

Gramática aplicada..... 1\$50

Vocabulário Vortaro..... 12\$00

Beldotaulojo..... 12\$00

Fundamento, Krestomatis..... 12\$00

Chave de esperanto antiga..... 3\$0

 - moderna..... 2\$5

Karlo..... 1\$00

Romances, Novelas, etc..... 1\$00

Pelo correio mais 20 % para porte e 25 cts. para registo

TRABALHADORES: LEDE "A BATALHA"

LEDE: Organização Social Sindicalista

Titulos dos capítulos

I O Ideal - A Idéa

II Os fenómenos sociais e factores de confusãoismo

III Agregados sociais

IV As duas classes antagonicas

V Organização sindicalista

VI Meios de acção

VII Conclusões (estrutura orgânica)

Fora do texto

1 esquema gráfico da Organização Social Sindicalista

1 volume com 2\$00

Pelo correio registado 2\$55

Para o estrangeiro 2\$85

O francês sem mestre em 3 meses

POR M. GONÇALVES PEREIRA

1 volume brochado - 10\$00

Pelo correio - 10\$80

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS